

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DA VARIAÇÃO CONCEPTUAL A PARTIR DO CORPUS DE ESPECIALIDADE

Sebastião Camelo da SILVA FILHO¹

ABSTRACT: Terminological variation gives the language, while evolving entity, the dynamism, the diversity and the richness. But we can talk about variation in terminology as an extensive process with regard to conceptual, denominative, semantic, linguistic changes, and so on. According to the objective of this paper, we are going to talk about conceptual variation. Assuming that the concepts may have blurred boundaries, we consider that these elements may occupy different semantic spaces according to the contexts of occurrence. Conceptual variation results from a conceptual change that affects both the level of content as the level of expression of the term. This variation creates a certain instability on the relation between the concept and the term, which is reflected in the specialized discourse.

KEYWORDS: terminologia, variação conceptual, corpus de especialidade.

1. Reflexões sobre a teoria geral da terminologia

Os trabalhos sobre a variação em terminologia, desde sempre, suscitaram várias discussões. A esse respeito, podemos fazer referência aos estudos desenvolvidos pela teoria geral da terminologia (TGT), na qual seu criador, Würster, defende uma relação biunívoca entre o termo e o conceito, desconsiderando qualquer tipo de variação.

Para o engenheiro austríaco, a variação caracteriza-se pela perturbação do termo, isto é, quando o termo é afetado por fenômenos, dentre esses, da polissemia e da sinonímia.

Desse modo, a teoria wursteriana idealiza e preconiza a língua de especialidade como uma entidade livre de qualquer tipo de ambiguidade que possa perturbar os processos de comunicação.

Assim, através da abordagem e da prática normativas, prevalece a perspectiva onomasiológica, ou seja, parte-se do estudo do conceito, como um elemento pelo qual se busca a monossemia, a monorreferencialidade e a univocidade do termo.

Para Würster, o conceito é universal, antecede à denominação, é um elemento autônomo em relação à forma, no caso, o termo. Através dos conceitos estrutura-se o sistema conceptual de uma área de especialidade.

Por sua vez, o termo é considerado como uma unidade estável, estática e imutável, e o estudo de sua ocorrência em contexto é desprivilegiado por essa teoria.

A esse conjunto de pressupostos criados em favor da abordagem teórica e de práticas normativas e prescritivas, a TGT caracteriza-se por um forte reducionismo e idealismo ao desconsiderar o funcionamento real da língua de especialidade.

Nesse âmbito, os princípios defendidos por Würster são alvo de críticas e de reflexões por parte de especialistas em terminologia. Tais críticas referem-se, dentre outras, à incapacidade apresentada pela TGT em relação à descrição da variação que ocorre nas línguas de especialidade.

¹ Doutorando e bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT);
Membro do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa – CLUNL – Grupo de Lexicologia,
Lexicografia e Terminologia
e-mail: sebafilho@hotmail.com

Nesse sentido, a análise e a descrição da ocorrência dos fenômenos de variação é o objeto de reflexões teóricas de cunho variacionista, desenvolvidos na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), dentre os quais podemos citar os trabalhos de Cabré (1998, 2001), fundadora e defensora dessa teoria.

Para dar conta das limitações da Teoria geral da terminologia em relação à mobilidade da língua, Cabré refere-se à TCT como uma perspectiva que

"pretende dar cuenta de los términos como unidades singulares y a la vez similares a otras unidades de comunicación, dentro de un esquema global de representación de la realidad, admitiendo la variación conceptual y denominativa, y teniendo en cuenta la dimensión textual y discursiva de los términos". (CABRÉ, 1998, p. 24)

Cabré (1998) reconhece as contribuições da TGT para a terminologia moderna e atenta para o fato de que as críticas não a invalidam como teoria. Contudo, a autora destaca que as limitações conceituais e operacionais são insuficientes para explicar a amplitude dos termos.

O estudo sobre a variação também é considerado na perspectiva socioterminológica, na qual se encontram os estudos desenvolvidos por Gaudin (1993), Faulstich (1998, 1999, 2006), dentre outros.

Nesse sentido, vale mencionar que a crítica feita pela teoria da Socioterminologia em relação à TGT reside no fato de que a teoria apresentada por Würster não tem em conta o uso social real da terminologia e os parâmetros sociais do discurso especializado.

Seguindo nessa linha, Temmermann (2000) criadora da teoria socio-cognitiva, apresenta sua crítica em relação a teoria de Würster. A autora também reconhece a importância dessa teoria e sublinha que a TGT baseia-se em pressupostos inquestionáveis.

Tendo em conta esse panorama, os estudos sobre a terminologia não cessam de evoluir em função das novas abordagens que surgem para subsidiar a descrição dos fenômenos variacionistas resultantes dos empréstimos entre áreas; das distintas perspectivas adotadas pelos especialistas; da mudança que permeia o termo a nível morfossintático e semântico.

2. A interdisciplinaridade da terminologia

A partir das reflexões que giram em torno da teoria proposta por Würster, a terminologia passa a apresentar um caráter interdisciplinar.

A interdisciplinaridade da terminologia é uma maneira de interação, de integração e de articulação entre duas ou mais perspectivas, que tem por objetivo, a formulação e/ou criação de teorias que possam fundamentar as metodologias em relação ao desenvolvimento de novas ferramentas para analisar e descrever questões relacionadas com o estudo do termo e do conceito.

Quando se fala em interdisciplinaridade, tem-se em conta a adoção de “pontos de vista”.

O ponto de vista pode ser expresso por uma única opinião ou ainda por uma opinião partilhada por um grupo de especialistas que pertence a uma mesma corrente de pensamento. Nesse sentido, o ponto de vista é responsável pela ocorrência de variação terminológica.

A existência do ponto de vista em terminologia, coloca-nos diante de distintas perspectivas, pelo fato das distintas escolas terminológicas apresentarem óticas diferentes em relação ao estudo do termo e do conceito.

Em relação à variação terminológica, podemos considerar que esse fenômeno resulta da evolução técnica e científica que atinge as línguas de especialidade. A difusão do conhecimento é um processo dinâmico, não sistemático, ou seja, não obedece a uma

linearidade, daí o surgimento de variados e distintos pontos de vista que procuram explicar através de suas teorias singulares a relação entre o conceito e o termo.

Tendo em conta a adoção de um ponto de vista, Conceição (1994) evidencia que além de ser necessário repensar a teoria e os métodos de trabalho da terminologia defendida por Wüster, importa também, re-equacionar os conceitos fundamentais, tais como, o conceito de termo, de domínio, de normalização, de sinonímia, dentre outros.

Para o autor, a reflexão sobre a terminologia pode ocorrer no seio da própria ciência, ou seja, os conceitos dos termos utilizados na terminologia devem ser revistos, tendo em consideração o caráter social que descreve o comportamento do discurso.

Lino (2000) refere-se que a reflexão sobre a terminologia é traduzida por uma definição de suportes teóricos e por uma abertura a outras perspectivas, onde se encontram a integração da pragmática, da perspectiva da socioterminologia e das metodologias em terminologia textual, assim como, o tratamento dos corpora de especialidade.

Krieger (2000) refere-se ao redimensionamento da teoria da terminologia focando-se nas contribuições significativas advindas da inteligência artificial para subsidiar os estudos descritivos dos termos.

Por sua vez, Depecker (2004), na introdução do colóquio “La terminologie discipline scientifique – Le savoir des mots, reforça o pensamento de que a terminologia ainda ocupa uma posição relevante no que diz respeito à formulação de outras teorias, ao integrar-se com outras ciências.

Um ano mais tarde, como coordenador da revista *Langages* nº 157, Depecker (2005) reúne vários artigos onde, mais uma vez, o interesse do estudo consiste em refletir sobre a teoria, a prática e a metodologia da terminologia integradas a outras ciências e ainda a aplicação dos princípios da ciência terminológica ao serviço das áreas técnico-científicas e industriais.

A interface entre a terminologia com outras áreas do conhecimento (Inteligência Artificial, Ciências da Informação, Ciências Cognitivas), redimensionou os estudos terminológicos.

Contudo, sem desmerecer a importância das áreas acima mencionadas para os estudos de Terminologia, lembramos que é através da interface com a Linguística, embasadas pelas teorias de disciplinas como a semântica, a morfologia, a pragmática, as teorias da linguagem, dentre outras, que a terminologia passou a ter uma nova abordagem diante do estudo do conceito e do termo.

3. A variação na relação entre termo e conceito

A variação terminológica concede à língua, enquanto entidade evolutiva, o dinamismo, a diversidade e a riqueza.

Assim, a observação, a análise e a descrição do comportamento de um termo tendo em conta o discurso pode identificar os variados tipos de variação terminológica.

Contudo, um fato que ainda chama a atenção dos terminólogos é a relação de biunivocidade entre o termo e o conceito. Desse modo, vale mencionar que uma grande parcela dos especialistas que trabalham em terminologia defende a monossemia do termo.

A esse respeito, Faulstich reconhece que

“Les recherches terminologiques ont mis en relief, encore aujourd’hui, une valeur absolue assumée par les termes dans les langages où ils apparaissent. Contrairement à cette approche, nos recherches ont pu démontrer que les termes jouent un rôle dans les discours, avec des valeurs sémantiques relatives, parce que

ce sont des organismes vivants qui bougent et se modifient.” (FAULSTICH, 1999, p. 103)

De acordo com a citação da autora, podemos chamar a atenção para o fato de que a monossêmia de início proposta para um termo pode ser infringida quando essa mesma unidade absorve um novo conceito, ou ainda um mesmo conceito pode referir-se a mais de um termo.

Compactuamos com a ideia de Cabré (1998) quando a autora chama a atenção para o fato de que, a não abordagem dos fenômenos, tanto de variação formal quanto de variação conceptual dos termos como processos inerentes ao funcionamento da língua e da comunicação geral e de especialidade, resulta em métodos de trabalhos de ordem prescritiva, que de certo modo passam a ser considerados para todo tipo de investigação, independente do tema de trabalho, de suas finalidades, dos contextos nos quais são realizados e da tipologia linguística.

Como maneira de evidenciar e solucionar esse fato, atualmente observamos um aumento significativo de trabalhos que defendem a existência da variação em língua de especialidade, nessa perspectiva, questiona-se até que ponto a univocidade entre o conceito e o termo é uma característica relevante.

Desse modo, é indiscutível a ocorrência de variação nas línguas de especialidade. Para elucidar esse fato, lembramos o que nos diz Faulstich (1999) e Freixa (2002). As citações das autoras partilham pontos de vista semelhantes quando abordam o movimento do termo nas línguas de especialidade.

Faulstich (1999) nota que a variação reflete o movimento gradual da língua no tempo e no espaço. Essa mudança provoca variações no seio da língua que repercutem de maneira sistemática na linguagem.

“En principe, la terminologie peut entraîner des changements lexicaux qui sont des produits de la variation. La variation s’explique par le mouvement graduel de la langue dans le temps et dans l’espace. Les phénomènes de variation se rencontrent dans le système interne de la langue et se répercutent de manière systématique dans le langage.” (FAULSTICH, 1999, p. 100)

Por sua vez, Freixa (2002) tem em conta que a reflexão sobre a teoria wursteriana passa pelo estabelecimento de uma distinção entre a perspectiva prescritiva e a descritiva, como maneira de descrever a biunivocidade do termo.

“És obvi, doncs, que els autors o corrents d’autors que analitzen la variació des de l’òptica de la descripció representen una crítica i una alternativa a la doctrina wüsteriana, on entenem que es va confondre la descripció i la prescripció i es va defensar, com hem vist, un comportament biunívoc real dels termes, a partir d’una concepció de la terminologia, dels termes i dels conceptes que ho permetia.” (FREIXA, 2002, p. 32)

Nesse âmbito, a variação terminológica ocupa uma posição relevante em relação à análise e descrição da relação do termo e do conceito.

4. Variação conceptual

A variação terminológica é um processo amplo, podemos nos referir às variações conceptuais, denominativas, semânticas, linguísticas, dentre outras.

Diante desse fato e de acordo com o objetivo desse estudo falaremos sobre variação conceptual.

Partindo do pressuposto de que os conceitos podem apresentar fronteiras tênues, temos em conta que esses elementos podem ocupar espaços semânticos diferentes de acordo com os contextos de ocorrência.

A variação conceptual resulta de uma modificação que afeta tanto o plano do conteúdo quanto o plano da expressão de um termo.

Tal mudança gera uma certa instabilidade diante da relação conceito-termo que por sua vez é refletida no discurso especializado.

Para esse trabalho, tomamos por base as definições apresentadas por Freixa (2002) e Kostina (2009), no sentido de que podem ser complementares.

A definição apresentada por Freixa, tem em conta o conceito como um elemento que modifica a significação do termo em situação de contexto.

“Així, variació conceptual significa per a nosaltres variació en un mateix concepte: creiem que en el procés de denominació, un mateix concepte pot ser abordat de maneres diferents i que per aquesta raó poden aparèixer denominacions diferents. I, com hem dit, aquestes denominacions per a un mateix concepte tenen la virtut de permetre observar la part (o les parts) del contingut conceptual que ha pres més rellevància en un context determinat.” (FREIXA, 2002, p.55)

Por sua vez, Kostina define a variação como um processo cognitivo que gera mudanças no conceito, que por sua vez, é refletida no próprio termo.

“definimos variación conceptual como el proceso cognitivo que conduce a cambios graduales en un concepto y se manifiesta lingüística y semánticamente en grados diferentes de equivalencia entre los sentidos de una unidad léxica o entre los sentidos de sus variantes léxico-semánticas.” (KOSTINA, 2009, p. 6)

Nesse contexto, consideramos o conceito como um produto mental, cujo conteúdo semântico pode ser modificado segundo o contexto de ocorrência.

Com base na ocorrência de variação na língua de especialidade, Faulstich (1998) refere-se que os termos podem apresentar variação na sua dimensão geográfica ou histórica, ou ainda, variação na sua constituição gráfica, fonológica, morfossintática e léxica.

Por sua vez, Conceição (1994) nota que o termo é considerado sob o ponto de vista de seu funcionamento, como também, das condições sociolingüísticas da enunciação. Dessa forma, essas unidades lexicais especializadas são estudadas na sua dimensão interativa e discursiva.

Tendo em conta esse panorama, o estudo sobre a variação terminológica é relevante, no tocante que, a partir da identificação da variação de conceitos que um dado termo pode apresentar, é possível sistematizar essas variações conceptuais a fim de escolher qual o conceito que pode ser relacionado ao termo em função do estudo que está sendo realizado.

A teoria da variação em terminologia deve ter em consideração o fato de que um termo pode assumir diferentes valores, dependendo da função que esta unidade apresentar no contexto onde ocorre.

Tendo em conta a ocorrência de variação conceptual, é necessário falar sobre a organização conceptual no domínio da Toxicodependência.

5. Organização conceptual na área da toxicodependência

Cada vez mais, a necessidade de organização conceptual é uma tarefa fundamental para compreender um domínio de especialidade. Através da sistematização dos conceitos é possível identificar, extrair, manipular, armazenar e recuperar informações em função do estudo que se deseja realizar num dado domínio.

Uma organização conceptual tem em conta a sistematização e estruturação de um domínio de especialidade, ou seja, essa tarefa pode auxiliar na representação dos conceitos e no estabelecimento de relação entre conceitos e termos, e ainda pode descrever os diferentes usos de uma mesma unidade em diferentes contextos.

Desse modo, podemos falar sobre ontologia como uma ferramenta que sistematiza as relações conceptuais.

A ontologia representa a visão particular do especialista em relação ao mundo que lhe rodeia. Esta visão é concebida a partir de um conjunto de conceitos, isto é, de entidades, de atributos, de processos, através dos quais são estabelecidas as suas definições e suas inter-relações.

Os estudos sobre ontologia desenvolveram-se em consequência do trabalho interdisciplinar em ciências cognitivas, lógica, inteligência artificial, engenharia do conhecimento, informática e terminologia: Guarino, (1997, 1998); Gruber (1993, 1995); Sowa (1994, 2000, 2006), dentre outros.

Assim, a utilização da ontologia é inerente à necessidade de organização, de estruturação e de sistematização das informações. A título de referência, lembramos que nos últimos anos a ontologia beneficiou-se muito das novas linguagens informáticas.

Tanto a ontologia quanto a terminologia apresentam um senso comum no sentido em que ambas as áreas têm em conta o estudo das relações entre o conceito e o termo e entre conceitos com o objetivo de estruturá-los e sistematizá-los.

A esse respeito, enquanto teoria, a terminologia pode ser considerada como uma disciplina que estabelece relações entre os conceitos, nessa ótica, todos os conceitos de um dado domínio de especialidade estabelecem relações entre si, porém, tais relações são estabelecidas sob níveis distintos.

Nesse âmbito, apresentaremos a nossa motivação de trabalho na área da Toxicodependência, a necessidade de sistematização conceptual desse domínio.

6. Definição da área da Toxicodependência

A Toxicodependência é um fenômeno de problemática atual que atinge os indivíduos de distintas parcelas das camadas sociais, independente da faixa etária, da escolarização e do sexo.

O estudo sobre esse fenômeno pode ser situado na encruzilhada de distintas áreas. Assim, tanto as ciências médicas, quanto as ciências da humanidade, como as ciências experimentais procuram explicar tal fenômeno tendo em conta seus pontos de vista singulares, e ainda através, da integração de distintas áreas que resultam em perspectivas interdisciplinares para uma melhor compreensão sobre a Toxicodependência.

A definição apresentada por Corredeira (2000) demonstra a interdisciplinaridade acima mencionada.

"(...) a toxicodependência surge na encruzilhada de múltiplas dimensões que se interpenetram na vida humana e são várias as ciências médicas, humanas e experimentais que têm dado uma contribuição para o melhor conhecimento do

fenômeno, pois não existe uma teoria simultaneamente única e verdadeira, nas várias posições em parte conciliáveis, em parte contraditórias, pertinentes em tal domínio, pouco operatórias noutros". (CORREDEIRA, 2000, p. 14)

As perspectivas interdisciplinares podem ser consideradas como uma fonte de atualização de um termo, levando em consideração que, a interdisciplinaridade entre distintas áreas podem conceber novos conceitos para um termo.

Consequentemente, esta interdisciplinaridade dá origem à evolução de conceitos que se manifestam no sistema linguístico através de variações conceptuais do termo em análise.

Tendo em conta a interdisciplinaridade da área da Toxicodependência, sentimos a necessidade de fazer referência à organização conceptual desse domínio, que permitirá estudar os conceitos referentes ao termo em análise nos vários subdomínios desta área.

A motivação para esse trabalho vai de encontro à necessidade apresentada por Burkhart (1998). O autor reconhece e expõe as dificuldades de utilização dos termos da terminologia da Toxicodependência em situação de comunicação.

Assim, diz-nos Burkhart,

"Há uma série de termos muito controversos na área das toxicodependências, que surgem frequentemente em artigos ou discursos políticos, e que tendem a causar uma certa confusão se não forem utilizados da maneira exacta". (BURKHART, 1998, p. 8)

Nesse sentido, o autor sugere uma reflexão "sobre uma terminologia mais idónea que possibilite a comunicação sobre temas relacionados com drogas" (BURKHART, 1998, p. 9) e que seja enquadrada tanto no âmbito da comunicação social, quanto nos vários projetos desenvolvidos pelo OEDT (Observatório Europeu de Droga e Toxicodependência).

Diante do panorama apresentado, observamos que no domínio da toxicodependência, o termo "dependência" apresenta vários e distintos conceitos em diferentes situações de contexto.

A fim de analisar e descrever os conceitos do termo "dependência", ou seja, a variação conceptual que permeia a unidade supracitada, utilizaremos o corpus como uma coleção de textos, destinados a fins específicos em função do estudo.

7. Constituição do corpus

O conceito de Linguística de corpus é muito amplo, vários são os pontos de vistas que convergem para a formulação de uma definição que possa satisfazer o propósito do trabalho. Desse modo, seja como abordagem teórica, seja como metodologia, a definição de linguística de corpus abrange várias tarefas, dentre essas: o levantamento de critérios para a constituição dos corpora, o estabelecimento de uma tipologia, o formato dos textos que constituem o corpus.

A partir dos anos sessenta, o termo linguística de corpus ganhou espaço através dos estudos desenvolvidos pela escola anglo-saxônica, a sua definição foi atualizada em função do suporte em que este é armazenado. Assim, a relação entre a linguística de corpus e a informática apresentou uma nova dinâmica diante das abordagens teóricas e das metodologias e ainda em relação às tarefas desempenhadas pelo terminólogo, dentre essas: extração automática de termos ou candidatos a termos; elaboração, atualização e manipulação de bases de dados; elaboração de fichas terminológicas; construção, manipulação de ontologias.

Falar sobre a linguística de corpus, implica ressaltar a importância das ferramentas automáticas concebidas em função das análises.

A concepção de distintas ferramentas automáticas permite a extracção de termos. Tais ferramentas podem ser consideradas relevantes para a criação de glossários, de dicionários, de corretores ortográficos e sintáticos, de sistemas de hipertextos e de editores de texto, para a construção de base de dados e de ferramentas para a gestão de terminologia e ainda a construção de memórias de tradução e de programas de tradução automática, etc. (cf. Pinto e Silva Filho, 2010)

A análise das informações de um corpus feita a partir de ferramentas computacionais permite atingir uma maior eficácia no resultado, tendo em conta a rapidez e a eficiência do computador ao analisar um grande número de informações obtidas através de uma grande quantidade de textos que constitui um determinado corpus.

Assim, a informática de orientação textual tem contribuído para a evolução das metodologias e de modelos semânticos de descrição da lexicografia assistida pelo computador. (cf. LINO, 2001, p. 139)

Neste trabalho, a linguística de corpus será abordada como um conjunto de metodologias destinado a fins específicos.

O corpus é um local onde podemos observar e descrever a estrutura e as situações de uso da língua, nesse mesmo espaço nos é permitido analisar a variação e a mudança que ocorre nessa entidade e ainda é possível observar as análises estatísticas e morfossintáticas.

A esse respeito, Lino (2005) diz-nos que através do corpus de especialidade podemos descrever as particularidades de um determinado termo: a estabilização do sentido de um termo, os tipos de variação terminológica (sinonímia, variantes) e a neologia científica que participa nos fenômenos de variação (polissemia).

A constituição do corpus é um ato dinâmico, como se refere Lino (2005), contudo, o corpus pode envelhecer, tendo em conta que os termos evoluem, em virtude das atualizações que ocorrem nas áreas técnico-científicas.

Com base no corpus de especialidade, constituído para esse trabalho, extraímos alguns conceitos do termo “dependência”:

1. uso esporádico de um tipo de substância;
2. uso frequente de um tipo de substância;
3. impulso que leva o indivíduo a usar uma droga de forma contínua;
4. estado causado pelo uso repetido de uma droga;
5. conjunto de sintomas cognitivos;
6. conjunto de sintomas comportamentais;
7. conjunto de sintomas psicológicos;
8. necessidade psíquica em relação ao uso droga;
9. necessidade física em relação ao uso droga;
10. necessidade de repetidas doses da droga;
11. necessidade compulsiva de uma droga;
12. forte compulsão, de ordem física e psicológica, para continuar a consumir a droga.

Diante dos dados obtidos, nota-se que os conceitos do termo “dependência” apresentam relações bem próximas, desse modo, é possível dizer que estamos perante uma unidade que pode ser considerada polissêmica. Contudo, é necessário estabelecer critérios para podermos classificar essa unidade como tal.

Desse modo, temos a necessidade de sistematizar os conceitos de maneira que futuramente, possamos vir a utilizá-los para um fim específico.

De posse das observações feitas em relação ao termo analisado, não iremos aprofundá-las. Chamamos a atenção para o fato de que o objetivo de nosso estudo consiste apenas em

apresentar a variação que permeia a unidade lexical especializada, ou seja, apresentar os conceitos de “dependência” extraídos do corpus.

8. Conclusão

A título de conclusão, podemos mencionar que a variação é um fenômeno relevante e necessário para a língua de especialidade, pois através desse processo é possível identificar a atualização e a economia como fatores que indicam a vitalidade da língua.

Porém, por mais que seja uma tarefa árdua, é necessário identificar e descrever os processos variacionistas tendo em conta que o surgimento de termos e conceitos é constante nas áreas de especialidade.

Assim, tanto a identificação quanto a descrição desses processos pode subsidiar e favorecer o trabalho do terminólogo em relação a organização conceptual dos domínios de especialidade.

Referências

- BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; REPPEN, Randi. *Corpus Linguistics Investing Language Structure and Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BURKHART, Gregor. Termos críticos e definições na área das toxicodependências. *A Comunicação Social e a Toxicodependência*. Edição: Câmara Municipal de Lisboa e Cenjor, Lisboa, p.8-13, 1998
- CABRÉ, Teresa. "Terminologie et linguistique: la théorie des portes", disponível em <http://www.upf.edu/pdi/df/teresa.cabre/docums/ca00por.pdf>, consultado em 15-07-2010, 2001.
- . Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación, in *Actas Riterm*, disponível em <http://www.riterm.net/actes/6simposio/cabre.htm>, consultado em 15-07-2010, 1998
- CONCEIÇÃO, Manuel Célio. Socioterminologia: Uma abordagem das terminologias, *Terminologias n.º 9 e 10*, Lisboa, p.33-43, 1994.
- CONTENTE, Madalena; SILVA FILHO, Sebastião Camelo. Onto-Terminologia: Base de conhecimentos para a elaboração de um recurso on-line, in *Atas do II SIMELP – Simpósio Mundial de Estudo de Língua Portuguesa*, Évora (Portugal), 6 a 11/10/2009, 2009, no prelo.
- CORREDEIRA, Maria Inês Rodrigues Antunes. Toxicodependência, Uma questão de Saúde Pública, Aspectos Epidemiológicos: Conhecer para intervir. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação, Porto, 2000.
- DEPECKER, Loïc. Contribution de la terminologie à la linguistique. *langages 157*, Larousse, Paris, p. 3-13, 2005.
- . La terminologie est-elle une science?, *La terminologie discipline scientifique, La savoir des mots*, Paris, p. 11-18, 2004.
- FAULSTICH, Enilde. Principes formels et fonctionnels de la variation en terminologie, disponível em <http://vsites.unb.br/il/liv/enilde/documentos/ArtTerminology.pdf>, consultado em 15-07-2010, 1999.
- . A terminologia no Brasil, Histórico e perspectivas II. *Terminometro, Terminologia no Brasil*, número especial, São Paulo, p.10-12, 1998.
- FREIXA, Judith. La variació terminologica. Anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient. [Tese de Doutorado] Barcelona: Universidade Pompeu Fabra, IULA, 2002.
- GAUDIN, François. *Socioterminologie, Une approche sociolinguistique de la terminologie*. Éditions Duculot, Bruxelles, pp.286, 2003.

- KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia Revisitada, *D.E.L.T.A.*, Vol. 16, N.º 2, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n2/a01v16n2.pdf>, consultado em 18-07-2010, 2000.
- KOSTINA, Irina. La variación conceptual de los términos en el discurso especializado. [Tese de Doutorado] Barcelona: Universidade Pompeu Fabra, IULA, 2009.
- LINO, Teresa. Contextes et néologie terminologique dans le domaine médical, *Séptièmes journées scientifique du Réseau Lexicologie, terminologie, traduction, Mots, termes et contextes*. Bruxelas, Bélgica, p. 509-514, 2005.
- . Terminologia e indústrias das línguas. *VII Simpósio Ibero-Americano de Terminologia, Terminologia e Indústrias da Língua*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, p.25-39, 2000.
- MCENERY, Tony; WILSON, Andrew. *Corpus Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, pp. 209, 1996.
- MOREL, Alain; HERVÉ, François; FONTAINE, Bernard. *Cuidados ao Toxicodependente*. Coleção: Alcoolismo e Toxicomanias Modernas 4, CLIMEPSI Editores, 1ª edição, Lisboa, 1998
- PINTO, Rosalice; SILVA FILHO, Sebastião Camelo. Unidades textuais em análise: contributos da linguística de corpus e do interaccionismo sociodiscursivo. in *Atas do IX Congreso de Lingüística General*, Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade de Valladolid, Valladolid, Espanha, 2010a, no prelo.
- . (2010b) “Linguística de Corpus e Interaccionismo Sociodiscursivo: interface e/ou complementaridade”, in *Cadernos WGT, 8º WGT – Work(shops) em Gramática e Texto – Forma e Significado*, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, Portugal, disponível em <http://www.clunl.edu.pt/pt/?det=966>, 2010b.
- RIBEIRO, João Salvado. Dependência ou Dependências? Incidências históricas na formalização dos conceitos, *Toxicodependências*, nº 3, ano 1, Lisboa, p.5-13, 1995.
- SILVA FILHO, Sebastião Camelo. Neologia semântica: aspectos culturais e sociais de um novo termo. in *Atas do Encontro Internacional Lugares da Lusofonia*, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade do Algarve, 2009, no prelo.
- . Dicionário Contextual da Toxicodependência: A polissemia nos neologismos técnicos e científicos, [Dissertação de Mestrado], Faculdade de Ciência Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2006.
- TERMMERMAN, Rita. *Towards New Ways of Terminology Description, The sociocognitive approach*. Amsterdam-Philadelphia, John Benjamins Publishings Company, pp. 258, 2000.